



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

A TRADUÇÃO À VISTA NOS CONCURSOS PARA TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS: ESTUDO DE CASO

ORIENTADORA: PROF DRA MARIA CRISTINA PIRES PEREIRA - maria.cristina@ufrgs.br (UFRGS)

BOLSISTA: CAMILA SORGETZ RODRIGUES DE VARGAS - sorgetz.vargas@ufrgs.br (UFRGS)

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte da pesquisa “Estudos da Tradução e Estudos da Interpretação: Línguas Orais e Línguas de Sinais e suas Relações Conceituais, Delimitadoras e Tipológicas”. E busca refletir sobre a utilização de Tradução à Vista como ferramenta avaliativa em provas de processos seletivos para tradutores e intérpretes de língua de sinais brasileira (Libras) em concursos públicos. O processo de tradução/interpretação à vista consiste em, basicamente, passar um texto escrito de uma língua de partida para um discurso falado - oral ou sinalizado - em uma língua de chegada (IVARS, 1999; SAMPAIO, 2017).

OBJETIVO

Percebendo que o processo de Tradução à Vista está presente no cotidiano profissional dos TILS e é muito utilizado como prova de seleção para concursos públicos decidimos investigar a *eficácia* de sua utilização como ferramenta seletiva, através de um estudo de caso.

METODOLOGIA

Utilizamos o concurso público 02/2018 para TILS da *Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)* como subsídio para o estudo. Os nomes dos 11 candidatos aprovados nas provas práticas foram consultados no site da instituição e os e-mails buscados na internet. O questionário foi hospedado em um site e enviado, junto ao termo de consentimento livre e esclarecido por correio eletrônico. Recebemos 10 respostas, destas, uma incompleta.

DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS

A prova prática foi dividida em duas partes:

o candidato recebe um texto escrito, tem um breve tempo para conhecê-lo e tirar dúvidas; em seguida, a participante ouvinte da banca lê o texto em português e o candidato interpreta para libras.

o candidato recebe um texto escrito, tem um breve tempo para conhecê-lo e tirar dúvidas; em seguida, a participante surda da banca “lê” o texto em língua de sinais (Tradução à Vista) e o candidato deve interpretar para português oral.

Para detectar as impressões dos candidatos sobre a prova, elaboramos oito perguntas: uma sobre o tempo de profissão dos candidatos; duas sobre sua familiaridade com os processos da prova e definições teóricas; duas sobre a adequação e validade das provas, duas sobre impressões e comentários sobre processo seletivo e uma de autoavaliação.

RESPOSTAS:

- Tempo de profissão: média de 9,6 anos;
- Conhecimento terminológico: Apenas dois candidatos sabem classificar a tradução que realizaram;
- Sobre adequação e validade da prova: Todos os candidatos consideraram a prova adequada, mas seis deles atentaram para a problemática de não haver gravação prévia da prova, fato que, segundo eles, não garantia isonomia da prova;
- Sobre a segunda parte da prova: Todos os participantes perceberam influência do português na sinalização. Apenas um caracterizou a “leitura” como tradução;
- Sobre a autoavaliação: somente um candidato considerou sua produção como de costume, os demais, relataram um desempenho inferior ao de costume, em razão às condições da prova.

CONCLUSÃO

As respostas evidenciam a falta de conhecimento terminológico dos participantes, mesmo com grande experiência profissional. Apontam, também, para a ineficácia deste tipo de tradução como ferramenta avaliativa e para a necessidade de mais estudos e reflexão na área. Pois é a prova de seleção que determina os candidatos que ocuparão o cargo nas instituições, portanto, é fundamental que a avaliação seja adequada e realmente planejada para a realidade profissional do cargo em questão.

REFERÊNCIAS:

IVARS, A.J. *La Traducción A La Vista. Un Análisis Descriptivo*. (Tese de Doutorado em Tradução) Universitat Jaume I, Facultat de Ciències Humanes i Socials - Castellón, 1999.
LEE, Jieun. *What Skills Do Student Interpreters Need to Learn in Sight Translation Training?* Meta, Volume 57, Number 3, 2012.
PÖCHHACKER Franz. *Introducing Interpreting Studies*. London/New York: Routledge, 2004.
SAMPAIO, Glória R. L. *Tradução Oral à Prima Vista na formação do intérprete: considerações pedagógicas*. Domínios de Linguagem, Uberlândia, vol. 11, n. 5 - p. 1674-1684 - dezembro 2017.